

A INOVAÇÃO COMO ALAVANCAGEM PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, O CASO DE COOPERATIVAS ATENDIDAS PELO NÚCLEO DE EXTENSÃO PRODUTIVA E INOVAÇÃO DE SANTA ROSA¹

Cléber Eduardo Graef², Pedro Luis Büttendbender³, Roselene Zamboni Vilanova⁴, Ariosto Sparemberger⁵, Luciano Zamberlan⁶.

¹ Projeto de Pesquisa vinculado ao grupo de pesquisa Competitividade e gestão estratégica para o desenvolvimento

² Bolsista PIBIC, aluno do Curso de Administração da UNIJUI.

³ Professor, Orientador da bolsa e pesquisador do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação - DACEC, da UNIJUI

⁴ Mestre em Administração Estratégica de Negócios UNAM - Misiones, Argentina.

⁵ Professor pesquisador do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação - DACEC, da UNIJUI

⁶ Professor pesquisador do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação - DACEC, da UNIJUI

Introdução

O Cooperativismo no Estado do Rio Grande do Sul obteve muita representatividade nos últimos anos, e continua numa crescente, seja no mais diversos ramos de atividade, segundo o SESCOOP/RS (2012) no ano de 2011 o as cooperativas representavam 11,4% do PIB do Estado, tendo uma expressividade muito grande no cenário econômico. Da mesma forma que as empresas que não são cooperativas, as cooperativas também vem alterando e qualificando o seu modo de gestão.

Para melhorar a competitividade e criar um perfil robusto nas empresas gaúchas o governo do Estado do Rio Grande do Sul criou a Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento - AGDI que é o braço operacional da Secretaria de Desenvolvimento e Promoção do Investimento - SDPI. A AGDI realiza um trabalho ativo na prospecção de novas oportunidades econômicas para o Estado e coordena a recepção a empresários interessados em investir no Rio Grande do Sul. Dentre os projetos de desenvolvimento da AGDI, o Projeto de Extensão Produtiva e Inovação – PEPI, foi implantado na Região Fronteira Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

O PEPI tem como principal objetivo o aumento da eficiência e competitividade das empresas, o aumento da produção, do emprego e da renda, como meio para desenvolvimento dos setores econômicos e das cadeias e arranjos produtivos do Estado e suas regiões. Objetiva a capacitação básica dos empreendimentos, apoiar a elaboração de projetos de investimentos, em articular uma rede de ofertas de serviços produtivos da região, encaminhar as empresas e serviços do Estado (Sala do Investidor e recursos), Produção Mais Limpa e Benchmark para as empresas.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

Tem como Público-Alvo empresas, preferencialmente indústrias de pequeno e médio porte, participantes de Arranjos Produtivos Locais - APLs e/ou de setores priorizados pelo Sistema de Desenvolvimento do Estado, pelas comunidades regionais e pelos planos de desenvolvimento dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento - COREDES.

Como o nome do projeto já diz, inovação é um dos focos do projeto, e para complementar Büttgenbender et al. (2007) afirma que os avanços e as transformações tecnológicas tem feito com que as empresas busquem opções de aprimoramento de suas competências tecnológicas para se manterem competitivas em seus mercados, e concentram esforços em práticas inovadoras.

Os objetivos deste trabalho são:

- a) Mapear cooperativas atendidas pelo NEPI
- b) Identificar a porcentagem de participação das cooperativas no universo de empresa atendidas.
- c) Identificar práticas inovadoras nas cooperativas atendidas

O PEPI é um projeto vinculado a UNIJUI, por isso o presente trabalho está sendo realizado em parceria, e por isso também há uma colaboração na elaboração do projeto, no que diz respeito a coleta de informações para a pesquisa.

Metodologia

A pesquisa classifica-se como pesquisa aplicada, com abordagem qualitativa de caráter exploratório. Quanto aos meios a pesquisa é bibliográfica, documental, e estudo de caso. Os dados foram coletados por meio de pesquisa nos acervos documentais das bases de dados do Núcleo de Extensão Produtiva e Inovação.

Para Lakatos e Marconi (2001, p.22), “toda pesquisa deve ter um objetivo determinado para saber o que vai se procurar e o que se pretende alcançar”.

A globalização que envolve o século atual traz incertezas e inseguranças em relação ao cooperativismo, pois vivemos numa época do individualismo crescente. Dentro desse universo organizacional, vivencia-se a busca constante de melhoria, através de inúmeras mudanças na visão tecnológica, cultural e social, o que leva as cooperativas a investirem pesado em técnicas que despertem esse interesse que lhes possam agregar um diferencial de qualidade no campo competitivo.

O cooperativismo no Brasil é regido pela Lei 5.764, de 16 de dezembro de 1971, que define no artigo 3º a cooperativa como uma “sociedade de pessoas com formas e natureza jurídica própria, não sujeitas à falência, organizadas para prestar serviços aos associados, e sem finalidade lucrativa própria”.

A Organização das Cooperativas do Brasil (OCB) define cooperativa como uma associação autônoma de pessoas que se unem voluntariamente, para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de uma empresa de propriedade coletiva e democraticamente gerida. Baseiam-se em valores de ajuda mútua e responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade. Na tradição dos seus fundadores, os membros das cooperativas

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

acreditam nos valores éticos da honestidade, transparência, responsabilidade social e preocupação pelo seu semelhante.

Segundo Hartung (1993), cooperativa, é um conjunto de pessoas, organizadas em associação, com interesses comuns, com viés econômico e social de forma democrática, de participação livre, com igualdade de deveres e direitos para a execução de quaisquer atividades, operações ou serviços.

A primeira cooperativa de consumo que se tem conhecimento surgiu em 1844, no bairro de Rochdale, em Manchester, na Inglaterra, quando 28 tecelões, fundaram um armazém comunitário com um capital inicial de 28 libras, era a “Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale”. No começo, aquele estabelecimento foi menosprezado pelos comerciantes tradicionais, mas, ao poucos, atraiu consumidores locais. Mesmo dispondo apenas de baixos estoques de produtos, os tecelões aprimoraram o sistema e desenvolveram “Os Princípios Básicos do Cooperativismo” que, embora com algumas adaptações, até na atualidade, regem as associações cooperativas (MONEZI 2005).

O cooperativismo se mostra como uma forma de organização empresarial consistente, para o setor primário possa fazer frente à indústria transformadora e fornecedores. Na região fronteira noroeste-RS os avanços da agropecuária moderna e indústria não foram entendidos aos outros setores por questões de articulação. A troca entre diversos setores promoveu a movimentação de renda ocasionando no crescimento de uns e falência de outros. Para manter os ganhos das indústrias transformadoras o setor primário foi descapitalizado (BÜTTENBENDER, 2010).

Segundo Bütttenbender et al. (2007) os avanços e as transformações tecnológicas tem feito com que as empresas busquem opções de aprimoramento de suas competências tecnológicas para se manterem competitivas em seus mercados, e concentram esforços em práticas inovadoras.

Resultados e discussão

O Projeto de Extensão Produtiva e Inovação - PEPI, estabelecido pela Política da Economia da Cooperação no Rio Grande do Sul. A Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento - AGDI atua de forma regionalizada, através de 20 Núcleos de Extensão Produtiva e Inovação - NEPI constituídos em parceria com instituições universitárias e tecnológicas. Cada núcleo é formado por extensionistas, que são profissionais formados nas áreas de administração, engenharia, contábeis, economia, entre outras, que auxiliam a empresa na solução de problemas e implantação de melhorias.

Na região Fronteira Noroeste e Celeiro do estado do Rio Grande do Sul a parceria foi feita entre a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI e AGDI. A metodologia do Projeto prevê a assistência à empresa em gestão, produção, estratégia e planejamento, por meio da proposição de ações com foco na sustentabilidade e crescimento da empresa. De acordo com um diagnóstico inicial, a empresa é enquadrada primeiramente no Módulo Básico ou diretamente no módulo Produtivo e Inovação.

No módulo básico a empresa recebe assistência para implantação de controles essenciais na áreas financeira, de produção, P + L, de compras, de estoque, marketing e vendas. Após esse período, de acordo com o desempenho, a empresa é encaminhada para o módulo Produtivo e Inovação.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

No módulo Produtivo e Inovação são desenvolvidos diagnósticos estratégico, de inovação, de perdas e de produção mais limpa (P+L). São sugeridas ações para a redução de perdas (aumento da lucratividade), adoção de práticas de P+L (adequação às exigências ambientais) e fomento à inovação (aumento da competitividade). A empresa recebe assistência para elaboração e implantação de projetos de expansão, modernização e inovação. E também a empresa que pretende investir recebe apoio na identificação de fontes de financiamento, incentivos e oportunidades de parcerias tecnológicas.

Dentre as empresas que se enquadram no escopo do projeto que seriam empresas preferencialmente indústrias de pequeno e médio porte, duas são cooperativas sendo estas: a Cooperativa dos agricultores de porto vera cruz – COOPOVEC, e a Cooperativa Agropecuária Nova Visão Ltda. No ano de 2013, 120 empresas foram atendidas pelo projeto, tendo uma representatividade baixa de cooperativas que aderiram ao projeto.

A Cooperativa Nova Visão Ltda. Está localizada na cidade de Horizontina – RS, mais precisamente no Distrito Industrial da cidade. Foi fundada no ano de 2002, atualmente conta com aproximadamente 17 funcionários. Para se fazer uma análise situacional da empresa, buscou-se aplicar um questionário envolvendo as seguintes áreas: Suprimentos, Produção mais limpa (P+L), Operações, Marketing e vendas, e infraestrutura.

Como a empresa encontrasse no módulo básico do projeto, foi elaborado um plano de ação com proposições de melhoria em algumas áreas. Na área de suprimentos uma ação elencada foi a de criar indicadores nos processos produção/estocagem, com o objetivo de controle de estoque e produção. Na produção mais limpa (P+L) duas ações propostas, mapear e medir resíduos sólidos gerados. Nas Operações, realizar Planejamento e controle de produção(PCP). E em Marketing e Vendas, Implantar Plano de Marketing.

A segunda Cooperativa estudada é a Cooperativa dos Agricultores de Porto Vera Cruz – COOPOVEC, localizada no município de Porto Vera cruz – RS. Fundada no ano de 2004, a cooperativa tem como ramo de atividade produção-transformação e comercialização de produtos agrícolas (Agroindústria).

A COOPOVEC também ficou no módulo básico, sendo avaliado nas mesmas áreas e formulado um plano de ação para tal. Para tanto, na área de Suprimentos a ação proposta foi de Formalizar o processo de aquisição, com o objetivo de gerenciamento e controle da empresa. A segunda ação proposta foi na área de marketing e vendas, a implantação e formalização de um plano de marketing, com o objetivo de promoção do produto.

Os planos de ações do módulo básico, conforme a metodologia do projeto tem prazo de implementação de no máximo 6 meses,

Conclusões

O PEPI, é um instrumento da Política Industrial do Estado com o objetivo de aumento da produção, do emprego e de renda. Visa à eficiência e à competitividade das empresas do setor industrial por meio da assistência direta para implantação de soluções e melhorias. Proporciona o estreitamento de

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

uma relação continuada das empresas com instituições locais e apoia a formulação de projetos para expansão, modernização e inovação.

Ainda, busca desenvolver a cultura de acesso, geração e oferta permanente de serviços de planejamento, pesquisa, tecnologia, inovação, financiamento e cooperação, como meios de a empresa: assegurar sua sustentabilidade no mercado, aumentar a produtividade, tornar-se mais competitiva, planejar-se para expandir, modernizar e inovar.

Este estudo focou se em cooperativas, por serem um pouco diferente da empresas normais, pois gera uma maior distribuição de ganhos entre os acionistas, por ter uma preocupação maior com seu quadro social. O cooperativismo fundamenta a sua atuação nos valores da ajuda mútua e responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade.

As experiências de desenvolvimento das indústrias e cooperativas da região Fronteira Noroeste e Celeiro do RS, são frutos de projetos como o PEPI. Isso demonstra a importância das parcerias realizadas entre o governo e entidades locais-regionais, assim a região recebe aporte financeiro do governo, que gera desenvolvimento, aumento de produção, emprego e renda.

Palavras-chave

Cooperativismo, gestão, desenvolvimento.

Referências bibliográficas

AGDI – Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento. Disponível em: <http://www.agdi.rs.gov.br> Acessado em: 12 de dezembro de 2013.

BÜTTENBENDER, Pedro Luís, Cooperativismo na Região Fronteira Noroeste do Rio Grande do Sul: Experiências de gestão cooperativa e de promoção do desenvolvimento, Porto Alegre: SESCOOP/RS, 2010.

BÜTTENBENDER, Pedro Luís, Estratégia, inovação e aprendizagem organizacional: cooperação e gestão de competências para o desenvolvimento, Ijuí: Ed. Unijuí, 2008.

BÜTTENBENDER, Pedro Luís,[et al.] Gestão da Inovação, acumulação de competências e agregação de valor na Indústria Metalmeccânica, fabricante de máquinas agrícolas. In: Gestão, Inovação e desenvolvimento: oportunidades e desafios para o desenvolvimento da Região Fronteira Noroeste. Santa Cruz do Sul: Ed. Edunisc, 2007.

BÜTTENBENDER, Pedro Luís, Gestão de Cooperativas: fundamentos, estudos e práticas, Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

HARTUNG, Alcyr Peters. O Cooperativismo ao Alcance de Todos. Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina e Instituto Técnico das Cooperativas. Florianópolis, p. 07. 1993

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2001

MONEZI, M. Espírito Cooperativo - Requisito essencial do Cooperativismo. Revista Eletrônica Jurídica, 01 jun. 2005.

OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras. O Portal do Cooperativismo Brasileiro. Estrutura do Sistema OCB. Disponível em: <www.ocb.org.br>.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

SESCOOP/RS – Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Estado do Rio Grande do Sul. Expressão do cooperativismo Gaúcho. Disponível em: <http://intranet.sescoopr.coop.br/arquivos/arqs/20120719102955.pdf>